

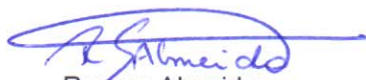
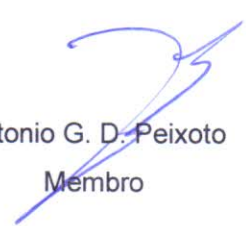
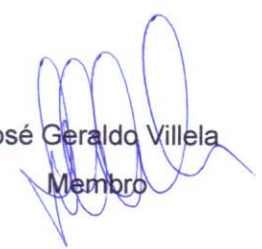
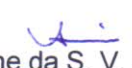
ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA - 2025
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e seis dias do mês de março de dois mil e vinte cinco, às 12:00 horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pelo Decreto nº 15.855 de 19.01.2024: Ramon da Silva Almeida, Antonio Geraldo Dias Peixoto, José Geraldo Villela, Marilene da Silva Vieira Souza, Patrique César da Silva e Marcelo Pires Monteiro. O presidente do Comitê, Sr. Ramon Almeida, iniciou a reunião analisando o Relatório Analítico dos Investimentos competência de fevereiro de 2025 da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado, disponibilizado no grupo do Comitê de Investimento do Whatsapp para conhecimento dos membros no dia 20/03/2025. No desempenho de suas competências de que trata o art. 5º da lei n.º 3085 de 17 de março de 2014, após as devidas análises, o Relatório de Investimentos foi aprovado sem ressalvas, seguindo para o Conselho Fiscal para a devida apreciação. Verificou-se que a rentabilidade da carteira de investimentos em fevereiro foi insatisfatória no valor de R\$ -466.856,35, com um retorno negativo de -0,08% no mês, portanto abaixo da meta atuarial necessária no mês de 1,72%. Analisando os indicadores econômicos do país no mês de fevereiro, o IPCA (índice oficial de inflação), apresentou uma forte aceleração de 1,15 ponto percentual em relação a janeiro (0,16), avançando para 1,31% no mês. Esse foi o maior IPCA para o mês de fevereiro desde 2003 (1,57). No ano, o IPCA acumula alta de 1,47% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,06%, acima da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O Ibovespa encerrou o mês de fevereiro com perdas acumuladas de -2,64%, após um desempenho positivo em janeiro, de volta ao patamar de 122 mil pontos, porém no mês de março até o dia 25 o índice tem apresentado uma forte alta na faixa dos 132 mil pontos. Como foi sinalizado, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros, a Selic, para 14,25% ao ano, em sua reunião de março, e o colegiado indicou que poderá fazer um ajuste de menor magnitude na reunião de maio se confirmado o cenário esperado. A decisão veio de forma unânime, sendo a quinta elevação do atual ciclo de aperto monetário iniciado em setembro de 2024, levando a Selic ao maior patamar desde outubro de 2016. O Copom explicou que "O cenário mais recente é marcado por desancoragem adicional das expectativas de inflação, projeções de



inflação elevada, resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho, o que exige uma política monetária mais contracionista”. Analisando o Boletim Focus divulgado em 24 de fevereiro de 2025: Os economistas consultados pelo Banco Central mantiveram a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 de 5,65; mantiveram as projeções para a taxa básica de juros básica da economia brasileira (Selic) de 2025 em 15%, enquanto a estimativa para 2026 manteve em 12,50%; revisaram para baixo as projeções de crescimento da economia brasileira medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) de 2,01% para 1,98% em 2025; a projeção para 2026 caiu de 1,70% para 1,60%. Em relação ao dólar, as projeções para 2025 caiu para R\$ 5,95; a projeção para 2026 segue em R\$ 6,00. Analisando o cenário internacional, principalmente nos Estados Unidos, as políticas do governo de Donald Trump têm causado enorme incerteza na economia global. O ambiente externo tem se tornado muito mais arriscado devido às ameaças e aumento generalizado de tarifas de importação e a mudança radical na política externa. Nesse cenário de imprevisibilidade, os EUA podem ter um aumento na inflação e baixo crescimento econômico, ampliando os temores de uma recessão. O mercado acionário americano tem apresentado um desempenho negativo neste início de 2025, marcado por forte volatilidade. O Federal Reserve (Fed, banco central americano) manteve as taxas referenciais para os Estados Unidos no intervalo de 4,25% a 4,50% ao ano em sua reunião de política monetária realizada nos dias 18 e 19 de março. A decisão era amplamente esperada pelo mercado e marca a segunda manutenção seguida dos juros locais. De acordo com análise do desempenho dos investimentos da carteira do RESENPREVI, em fevereiro de 2025, os fundos de investimentos atingiram as seguintes rentabilidades: renda fixa (0,81%), variável (-2,33%) e investimento no exterior (-2,05%). Concluindo as análises realizadas pelo Comitê de Investimentos do RESENPREVI diante do cenário atual para o ano de 2025 (SELIC e IPCA) e mercado norte-americano, o mais indicado é aumentar posições nos fundos de investimentos de crédito privado pós-fixados em CDI. Dando prosseguimento, foi decidido manter do total arrecadado das contribuições (fevereiro/25) (descontado a tx. de adm.), e o COMPREV (janeiro/25) no valor de R\$ 545.132,92 fundo BB FLUXO FIC RF SIMPLES PREV para pagamento dos compromissos previdenciários do mês. Transferir **R\$ 2.300.000,00** do fundo **BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO** para aplicação no fundo **BB ESPELHO JGP**

INSTITUCIONAL EQUILÍBRIO 30 IS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP – CNPJ: 53.828.511/0001-62. Transferir **R\$ 2.000.000,00** do fundo **CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA SIMPLES** para aplicação no fundo **BRADERCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREMIUM** – CNPJ: 03.399.411/0001-90. Nada mais tendo a tratar o Presidente Ramon Almeida deu por encerrada a reunião e eu, Antônio Dias, lavrei a presente ata que vai por mim e demais membros do comitê assinada.


Ramon Almeida
Presidente
Antonio G. D. Peixoto
Membro
José Geraldo Villela
Membro
Marcelo Pires Monteiro
Membro
Patrique Cesar da Silva
Membro
Marilene da S. V. Souza
Membro